

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Isabela Carine de Menezes Raulino
Jurandir Fernandes Cavalcante
Luiz Torres Raposo Neto
Francisco Getúlio Alves Moreira
Valmir Arruda Sousa Neto
Eduardo de Lima Melo
Roberta Oliveira da Costa

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

RESUMO

A aplicação da dança na educação infantil tem um papel relevante e significativo para o desenvolvimento motor, social e afetivo. Deste modo, a presente pesquisa tem como proposta identificar a percepção dos acadêmicos de Educação Física a respeito do conteúdo dança e sua aplicação na Educação Física infantil. Consiste em uma pesquisa de campo, de modo transversal com a abordagem quantitativa, onde se utilizou da aplicação de questionário estruturado para a coleta de dados. A amostra foi composta de 80 alunos acadêmicos de Educação Física da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Os resultados evidenciaram que os discentes ampliaram seus conhecimentos após cursarem as disciplinas de dança e educação infantil e que os mesmos reconhecem (98%) a relevância do conteúdo dança para a educação infantil. Quanto à aplicação da dança nas aulas de educação infantil, 80% dos acadêmicos sentem que estão preparados para aplicar, 18% não e apenas 2% talvez. Assim, os achados obtidos no decorrer da pesquisa evidenciaram uma significativa transformação na formação do acadêmico, no que se refere às disciplinas de dança e educação infantil, bem como o seu reconhecimento no processo de desenvolvimento integral da criança. Compreendemos que ainda há muito a ser feito para que o ensino da dança seja reconhecido e efetivado na educação infantil. Portanto, tornam-se indispensáveis novos diálogos que tratem a dança como cultura corporal do movimento na primeira etapa da educação básica. Deste modo, torna-se necessário desenvolver estratégias que efetivem o ensino da dança dentro da educação infantil. Considera-se de fundamental importância que sejam realizados estudos aprofundados sobre a temática em questão.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Educação Infantil.

DANCE IN CHILDREN EDUCATION: PERCEPTION OF ACADEMICS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The application of dance in early childhood education has a significant and significant role for motor, social and affective development. Thus, the present research aims to identify the perception of Physical Education academics regarding dance content and its application in physical education for children. It consists of a field research, in a transversal way with the quantitative approach, where a structured questionnaire was used to collect data. The sample was composed of 80 academic students of Physical Education of the Greater Fortaleza Metropolitan School. The results showed that the students increased their knowledge after attending the subjects of dance and early childhood education and that they recognize (98%) the relevance of dance content to early childhood education. As for the application of dance in kindergarten classes, 80% of academics feel they are prepared to apply, 18% are not and only 2% perhaps. Thus, the findings obtained in the course of the research evidenced a significant transformation in the academic formation, in the disciplines of dance and early childhood education, as well as its recognition in the process of integral development of the child. We understand that much remains to be done to ensure that dance education is

recognized and implemented in early childhood education. Therefore, new dialogues that treat dance as the body culture of the movement in the first stage of basic education become indispensable. Thus, it becomes necessary to develop strategies that effect the teaching of dance in early childhood education. It is considered of fundamental importance that in-depth studies on the subject matter be carried out.

Keyword: Physical Education. Dance. Child education.

INTRODUÇÃO

A dança na educação infantil tem como objetivos fundamentais os desenvolvimentos motor, afetivo e social da criança, devido à infinita possibilidade de proporcionar uma diversidade de vivências para a descoberta do corpo infantil. Ao se movimentar, ela constrói conceitos e ideias sobre o movimento e as suas ações favorecendo o conhecimento de seu corpo, suas limitações.

Deste modo, a dança no contexto infantil se apresenta como ferramenta educacional, visto que está citada nos diversos documentos que norteiam o processo de ensino para essa faixa etária. No entanto, alguns questionamentos tornam-se necessários para um melhor entendimento e aplicação desta prática: O acadêmico de Educação Física reconhece a relevância de se trabalhar o conteúdo de dança na educação infantil? Sente-se capaz de aplicar o conteúdo de dança na educação infantil? A prática da dança apresenta-se de forma positiva ou negativa para a formação integral da criança?

Diante disto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de Educação Física a respeito do conteúdo dança e sua aplicação na Educação Física infantil, bem como suas possíveis relações no processo de desenvolvimento integral da criança. Primeiramente, foi realizado um estudo bibliográfico para fundamentação e aprofundamento da temática e parâmetro para as respostas encontradas. Necessitou-se, então, de uma subdivisão representada: Educação Infantil; Educação Física na Educação Infantil; Dança como conteúdo da Educação Física; Dança na educação infantil.

O desejo desta investigação se configura devido à necessidade de estudos correlacionados à dança e sua aplicação no universo infantil. Apetecemos com este, cotizar-se para o entendimento da dança como ferramenta e recurso pedagógico que oportuniza vivências de ludicidade, fantasia e expressão corporal para o desenvolvimento integral da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância, na história da humanidade, nem sempre foi concebida como a entendemos hoje, ela passa a se constituir na sociedade moderna, com a ressignificação da infância, ou seja, diversos avanços na estruturação familiar, política e econômica, precisaram acontecer para a valorização da vida infantil. A Constituição de 1988 assegura à criança uma educação de qualidade. Desde modo, o atendimento de criança de 0 a 5 anos passa a se chamar educação infantil, constituindo-se como a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contribuindo significativamente para o desenvolvimento (BRASIL, 1996).

A educação infantil proporciona à criança um lugar de descobertas, sendo um espaço onde ela pode aprender, brincar, se devolver, e se relacionar com outras crianças, consigo mesma e com o meio sociocultural, promovendo uma ampliação de suas experiências, construindo sua cultura e identidade infantil. Quando a criança entra na escola, especificamente no ensino infantil, começa a entender o seu próprio corpo. Para Cavicchia (2010) ao lado de Freud, o trabalho de Piaget representa hoje o que de mais importante se produziu no século XX no campo da Psicologia do desenvolvimento infantil, embora, a rigor, Piaget não possa ser qualificado como psicólogo do desenvolvimento. É possível certificar que, por meio da manifestação das culturas da infância, as crianças são agentes sociais ativos que desenvolvem, produzem e recriam cultura possuindo direitos e deveres que são assegurados por legislações (RICCI et al., 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam propostas pedagógicas que têm como objetivos, garantir à criança formas de apropriação, integração de conhecimentos e aprendizagem de várias linguagens, além de ter direito à liberdade, expressão, respeito, convivência e interação com outras crianças. Então, algumas questões são importantes ressaltar. A afetividade é algo que a criança tem e aprende na educação infantil (BRASIL, 2006).

Assim, a afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existem uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1954).

Podemos dizer que a afetividade constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode ter com alguém íntimo e querido, permitindo, assim, ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um vínculo criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Pensar a criança, infância e educação requer e reflexão. Assim a educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014)

O indivíduo se torna mais consciente de sua existência ao perceber sua realidade e aplicar as experiências adquiridas. Interage e relaciona melhor com o seu meio e com as pessoas (NANNI, 2008). O papel do professor nessa formação é relevante, pois ele é o espelho do aluno em sala de aula, a forma que ele é tratado irá ajudar em sua formação afetiva com o próprio professor e com seus colegas de sala e até mesmo em sua casa com seus familiares.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A lei 9394/96, no artigo 26, 3º parágrafo garante que deve ser ensinado Educação Física nas escolas, principalmente para as crianças menores de seis anos (BRASIL, 1996). É sabido que a educação infantil proporciona à criança um lugar de descobertas, sendo um espaço onde ela pode aprender, brincar, se devolver, e se relacionar com outras crianças, consigo mesma e com o meio sociocultural, promovendo uma ampliação de suas experiências, construindo sua cultura e identidade infantil.

Portanto, a Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na educação infantil, pela possibilidade de trabalhar o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meio de atividades lúdicas, jogos, histórias e brincadeiras. Para Basei (2008), a Educação Física na infância, tem um papel fundamental, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social, as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Nas atividades corporais é que a criança desenvolve a sua imaginação, cria soluções para os problemas que encontra, interagindo com outras pessoas. Neste aspecto, a Educação Física deve estar presente na educação infantil para que os professores da área possam utilizar atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, e que eles possam trabalhar nesta perspectiva o desenvolvimento e crescimento da criança, visando não o movimento pelo movimento, mas, sim, a educação pelo movimento. Orientando, buscando alcançar objetivos e, a partir dos resultados, trabalharem os limites e as dificuldades de cada criança.

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, a criança carece de atividades que estimulem uma educação de corpo inteiro, por exemplo, se esticar até o céu, ficar pequenininho em uma bolinha, se movimentar para um lado ou para outro, frente ou atrás. Enfim, utilizar práticas lúdicas que oportunize a descoberta do corpo com território de possibilidades.

Para uma criança do infantil, as habilidades psicomotoras, como coordenação e os reflexos, estão em fase de conhecimento e adaptação. Assim, dança na escola não deve priorizar o executar de movimentos corretos e perfeitos dentro de um modelo técnico imposto, suscitando a competitividade entre os alunos.

Na dança, as atividades naturais devem ser espontâneas e fundamentais, inteirando-se de forma harmônica os domínios que se acham conectados sem predominância de uns sobre os outros (NANNI, 1998).

A Dança não tem regras, não tem certo, não tem errado, deste modo não se deve demonstrar os movimentos, mas sim, criar condições para que o educando se movimente, esta afirmação refere-se quando falamos do ato de dançar e não de estilos (VERDERI, 2000). A dança na educação infantil possibilita a criança liberar todas as suas emoções, oportunizando o entendimento de como o corpo funciona. Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia a dia, em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres (LABAN, 1990).

A dança é uma arte muito linda de se divertir, ter suas expressões e unir uma pessoa a outra, utilizando um pequeno movimento, pode juntar pessoas de locais diferentes, de culturas diferentes. NANNI (2008, p. 1) em seu livro diz “Era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação...” Podemos ver que cada criança pode desenvolver a dança de acordo a sua imaginação, do jeito que ela acredita que é. Até porque esses movimentos espontâneos, o corpo, os órgãos e membros interagem de uma forma de sensibilidade e consciência para dar sustentação aos seus passos e movimentos.

A dança em si, para a educação infantil, tem que ser implantada como um processo de encontrar o movimento livre e espontâneo de forma livre sem ser “comandada” por alguém (BERGE, 1988). Entendendo que a dança vai muito além do que o simples ato de pensar e se movimentar, dentro do âmbito escolar, não é um ensino técnico ou simplesmente aprender a dançar, como foi dito, ela ajuda auxiliando na formação dessa criança construindo (na construção de) um conhecimento.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Este estudo se trata de um trabalho de campo do tipo descritivo quantitativo, buscando identificar a percepção dos acadêmicos de Educação Física a respeito conteúdo dança e sua aplicação na Educação física infantil, bem como suas possíveis relações no processo de desenvolvimento integral da criança. Na abordagem descritiva, é possível obter dados para interpretação dos resultados adquiridos (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Já na pesquisa quantitativa, os resultados podem ser quantificados, assim centra-se na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta referida pesquisa foi composta por 200 alunos do curso de Educação Física - licenciatura da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO regularmente matriculados, fazendo parte da amostra 80 alunos selecionados de forma aleatória.

SUJEITO DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 80 acadêmicos do curso de Educação Física (licenciatura), dos turnos manhã e noite dentre os quais 45 foram do sexo feminino e 45 do masculino, totalizando 80 participantes com idades entre 19 a 50 anos.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO / EXCLUSÃO

Estipulou-se como critério de inclusão, acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física que cursaram as disciplinas de dança e educação infantil e critério de exclusão, os que se recusaram a participar da pesquisa. Ainda foram excluídos aqueles que, porventura, não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

INSTRUMENTO DE COLETA

Como ferramenta de coleta de dados, utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado contendo oito questões de natureza objetiva, na qual poderiam escolher somente uma opção para resposta. Os participantes responderam ao questionário voluntariamente onde, na ocasião, foram apresentados os objetivos e as justificativas da referida pesquisa. Antecedendo a coleta de dados, os pesquisados tiveram acesso ao termo de consentimento e a autorização para a realização da pesquisa.

ASPECTO ÉTICO

Os preceitos éticos (regidos pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem direitos e deveres de pesquisadores e pesquisados em pesquisa com seres humanos) foram priorizados pelo pesquisador. Como componente ético preceituado na pesquisa com seres humanos, a preservação do anonimato dos participantes se constituiu em um compromisso (BRASIL, 2012).

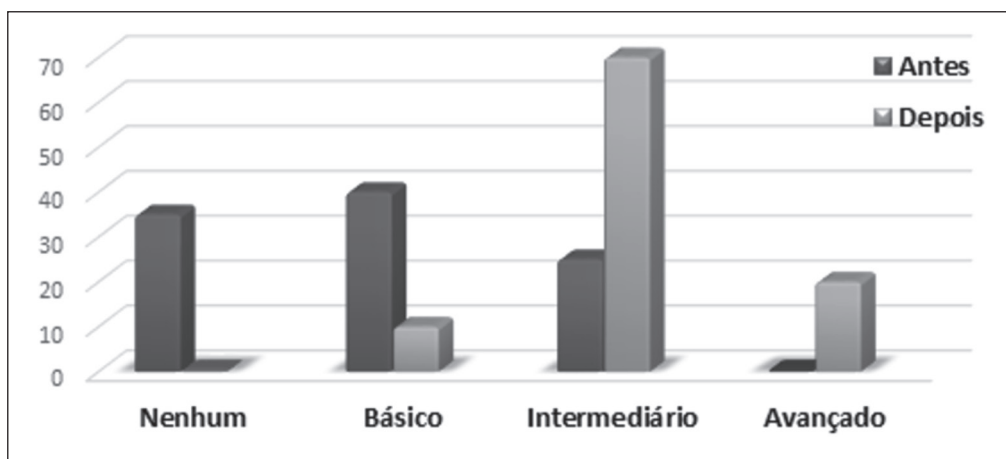
ANÁLISE DOS DADOS

Assim os dados obtidos através de questionários impressos foram interpretados sem interferência do pesquisador. Os resultados quantitativos foram realizados com o emprego de técnicas de cálculo matemático, de escalas nominais (percentual %), e ordinais (de ordem), tabulação feita com gráficos, programa *Excel* (2010) – *Windows*. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), é a mensuração aplicada em um nível mais básico, quando números ou outros símbolos são usados para classificar objetos ou pessoas, ou características de ambos, ou para identificar os grupos a que vários objetos ou pessoas pertencem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, foi escolhido, como forma de representação, o uso de gráficos expostos de acordo com as informações coletadas no percurso da pesquisa. Deste modo, buscou-se identificar a percepção dos acadêmicos de Educação Física, no que se refere ao conteúdo de dança e sua aplicação na Educação Física infantil. Na primeira pergunta norteadora: Qual o nível de conhecimento em educação infantil antes e após cursar a disciplina de Educação Física na infância? Nenhum; Básico; Intermediário; Avançado.

Gráfico 1 - Qual o seu nível de conhecimento em educação infantil antes e após cursar a disciplina de educação infantil?



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 1, mostra uma comparação entre os níveis de conhecimento adquirido pelos discentes de Educação Física antes e após cursarem a disciplina de Educação Física na Infância. Os resultados evidenciaram

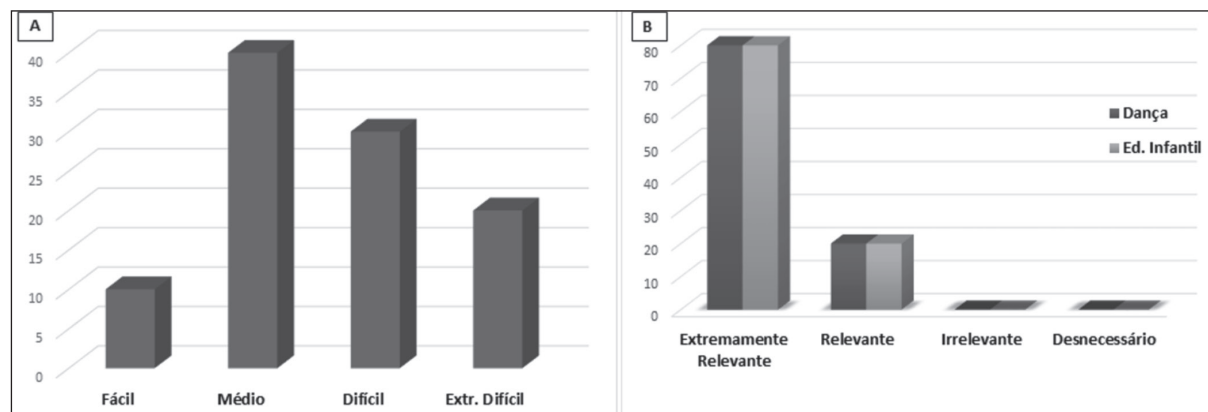
que os alunos iniciam a disciplina possuindo um conhecimento básico (40%) ou nenhum conhecimento (35%), entretanto 25% apresentaram um conhecimento intermediário. Contudo, após cursarem a referida disciplina, 10% informou ter noções básicas, em relação ao nível intermediário, obteve-se um resultado de 70%, ou seja, um aumento de 45% após cursar a disciplina, já no nível avançado obteve-se um resultado expressivo de 20%, visto que antes os acadêmicos não apresentaram nenhum conhecimento avançado. Nesta perspectiva, outra realidade é exibida, após ter cursado a disciplina, percebe-se um avanço significativo no nível de conhecimento dos discentes de Educação Física quando comparados aos dados anteriores, evidenciando uma ascensão do saber em educação infantil.

Os dados apresentados corroboram com Camargo e Finck (2013) em seus estudos sobre a formação profissional para a educação infantil, ressaltam que, no desenvolvimento de competências específicas para educação da criança, devem ser contemplados conteúdos sob as diferentes formas para a apropriação e construção de conhecimentos. Para os autores, o desenvolvimento e construção do aprendizado, no que se remete ao conhecimento da educação infantil, é um fato preponderante para uma competente formação profissional.

O papel do professor de Educação Física na educação infantil necessita entender os aspectos que se relacionam com a criança e que estão envolvidos direta ou indiretamente com seu processo de aprendizagem. Para tanto, é necessário que se saiba quais são as mudanças ocorridas tanto no intelecto, físico e no comportamental.

Na segunda pergunta norteadora: Em relação à disciplina de Dança, qual o nível de dificuldade? Fácil; Médio; Difícil; Extremamente Difícil. Já na terceira pergunta, quando indagado sobre o conteúdo abordado nas disciplinas de Dança e Educação Infantil para sua futura atuação é: Extremamente relevante; Relevante; Irrelevante; Desnecessário.

Gráfico 2 - Disciplina de dança e o nível de dificuldade? (A), O conteúdo abordado nas disciplinas de Dança e Educação infantil? (B)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que apenas 10% reconhecem a disciplina de dança como fácil, 40% como dificuldade média, já 30% e 20% avaliaram difícil e extremamente difícil, respectivamente (Gráfico 2 A). Para Pereira e Hunger (2009), as dificuldades encontradas no processo de ensino da dança para a formação do profissional, que diz sobre a deficiência das práticas de dança vivenciadas no decorrer de sua formação. Relatam, também, que a procura por conhecimento específico nas áreas de atuação da Educação Física que são amplas e que não deve se limitar ao ensino que é oferecido na instituição de ensino da graduação necessitando-se de muitas informações para aprimorar a atuação profissional.

Deste modo, o futuro professor de Educação Física se depara com uma possibilidade imensa de conteúdos de dança que podem ser abordados na escola, porém, muitas vezes, não sabe por que, para que, o que e como dançar. Cabendo ao mesmo a busca do conhecimento durante e após a graduação, para que sua atuação no âmbito escolar venha ser pautada no processo de desenvolvimento integral do educando.

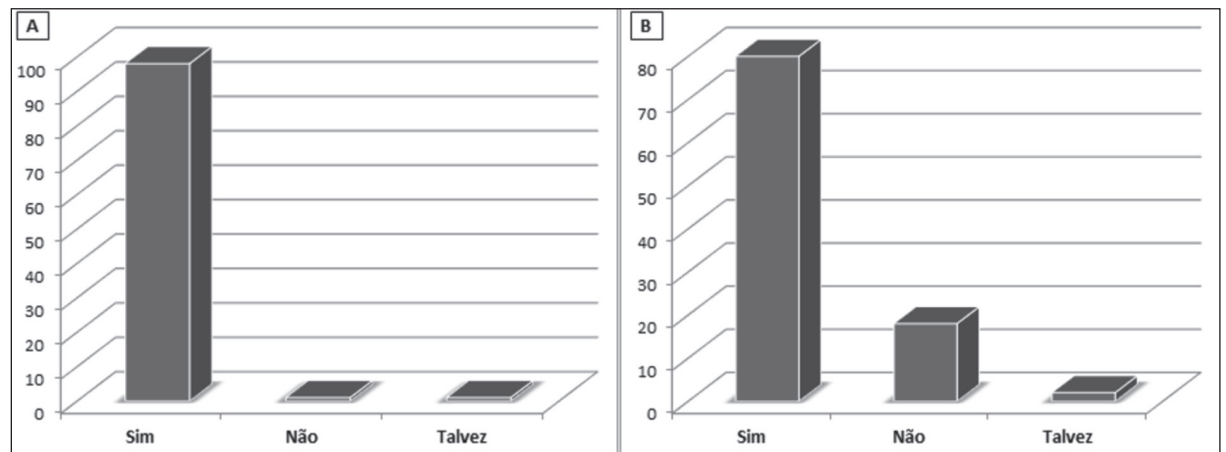
O gráfico 2 (B) nos mostra a opinião dos discentes em relação ao conteúdo abordado nas disciplinas, tanto na dança quanto na de educação infantil, 80% afirmam que as duas disciplinas são extremamente

importantes para sua formação, 20% já afirmam que o conteúdo é relevante. Para Nanni (2008), os aspectos pedagógicos em relação à dança, tem uma correlação com a educação psicogenética da criação crescimento dela e o seu desenvolvimento e estabelecer fatores fundamentais para a autoestima, confiança e segurança. Para a criança, praticar a dança em sua formação é fundamental. Isto implica que os estudantes de Educação Física realmente necessitam cursar disciplinas que fundamentem sua formação na compreensão do desenvolvimento infantil, bem como para uma atuação competente.

O conteúdo da disciplina de dança e educação infantil é fundamental na formação do acadêmico de Educação Física. Para Moraes (1998), a formação de profissionais da educação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, e as características de cada fase do desenvolvimento do educando.

Na quarta questão (A), quando indagados sobre o conteúdo de dança ser relevante para trabalhar na educação infantil? Sim; Não; Talvez. Na quinta (B) pergunta do questionário: Sente-se capaz de aplicar o conteúdo de dança na educação infantil? Sim; Não; Talvez.

Gráfico 3 - Dança na educação infantil (A); Sente-se capaz de aplicar o conteúdo de dança na educação infantil? (B)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos são claros em relação à relevância do conteúdo dança para a educação infantil, 98% declararam relevante para ser desenvolvido na educação infantil, e apenas 1% entende como não ou talvez seja relevante para ser aplicada dentro da educação infantil (Gráfico 3A). Para Nanni (2008), o referencial das sequências e continuidade do desenvolvimento motor é afetivo auxiliando na compreensão dos elementos dos movimentos a serem utilizados na classificação motora e os estágios da aprendizagem.

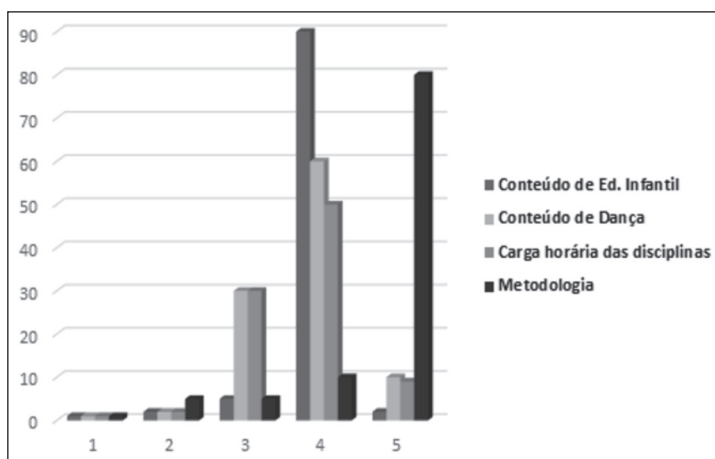
Oferecer às crianças diversas alternativas nas quais elas possam se expressar, comunicar e inter-relacionar com outras crianças, uma vez que, nesse período da vida, é formada a personalidade da criança, determinando fatores que lhe influenciarão no adulto que se tornará. É nessa fase motora que há grande exploração por parte da criança, as possibilidades de movimentos do seu corpo, o ambiente e a estimulação, assim como o desenvolvimento maturacional, sendo fundamental para a possibilidade de um amplo desenvolvimento motor (LIMA, 2011). Portanto, o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois, através de suas habilidades motoras, expande seus conhecimentos (NANNI, 1995; LIMA, 2011).

Quando indagados sobre a aplicação da dança nas aulas de educação infantil, 80% dos acadêmicos sentem que estão preparados para aplicar, 18% não se sentem preparados e apenas 2%, talvez. Para Nanni (2008), as categorias do conhecimento envolvem uma teoria da evolução, pois implica em evoluir tarefas do concreto para o abstrato, do simples para o complexo, do geral para o específico organizado para facilitar o conhecimento.

Na educação infantil, podemos trabalhar com todas as possibilidades de dança, visto que todas elas surgem das motivações inerentes do ser humano. Os objetivos das práticas nesse nível educacional devem ser direcionados a um reconhecimento corporal das crianças em um primeiro momento, passando por uma educação dos sentidos e finalizando com a exploração da criatividade e possibilidade de comunicação corporal através da dança (LIMA, 2011).

Na sexta pergunta, quando indagados sobre a aplicação dos conteúdos na disciplina de educação infantil e dança, conteúdo, carga horária e metodologia.

Gráfico 4 - Disciplinas a Dança e Educação Infantil.



Fonte: Dados da pesquisa.

Valendo-se das informações tomadas no gráfico 4, é possível fazer um apanhado conteúdo, carga horária e metodológicos em que a disciplina é apresentada. Por meio destes dados levantados, atribuiu-se notas de 1 a 5, onde 1 refere-se à insatisfação e 5 satisfação total. De modo que 93% atribuíram nota 4 para os conteúdos de educação infantil. Com relação ao conteúdo de dança, 60% atribuíram nota 4, 30% e 10% conferiram nota 3 e 5. A carga horária das referidas disciplinas obtiveram nota 4, com um percentual de 60%. No que corresponde as metodologias abordadas durante o processo de desenvolvimento da disciplina, 80% atribuíram nota 5.

Para Pereira (2001), (...)“a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verderi (2009) declara que: “a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas” Entendemos que a Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na educação infantil, pois pode proporcionar às crianças momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam as do seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos (ROCHA 2010). Assim, os autores confirmam a extrema relevância de estudar a dança e a Educação infantil, bem como tornar efetivo a aplicação destes conhecimentos na prática docente.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos da pesquisa evidenciaram uma significativa transformação na formação do acadêmico, no que se refere às disciplinas de dança e educação infantil, bem como o seu reconhecimento no processo de desenvolvimento integral da criança. Compreendemos que ainda há muito a ser feito para que o ensino da dança seja reconhecido e efetivado na educação infantil. Tornam-se indispensáveis novos diálogos que tratem a dança como cultura corporal do movimento na primeira etapa da educação básica. Portanto, sugere-se aos futuros professores de Educação Física que estes estabeleçam uma correlação da aplicação da dança na educação infantil visto que esta poderá auxiliar diretamente o processo de desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M.C.S. de; NAVARRO, E.C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar, Vale do Araguaia**, p.1-7, 2012. Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/downloads/afetividade_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.47, n.3, Out. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- BERGE, Y., **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento**, 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p.24.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dez. 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação., 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- BRASIL, resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Ministério da saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília**, dez. 2012.
- CAMARGO, D.; FINCK, S.C.M. A formação do educador da infância: corpo e movimento como espaço para discussão e compreensão do brincar. **Atos de Pesquisa em Educação**, [s.l.], v.8, n.2, p.657-681, 31 ago. 2013. Fundação Universidade Regional de Blumenau. <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p657-681>>.
- CAVICCHIA, D. de C. O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. In: **Caderno de formação Formação de Professores: Educação Infantil: Princípios e Fundamentos**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. p.13-27. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337946/1/caderno-formacao-pedagogia_6.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.1-13, Sem II. 2008. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/243/234>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LIMA, A.A. de. **A dança na educação infantil**. 2011. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000875601>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- MORAES, M. de M.C., Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37414102>>. Acesso em: 27 set 2017.
- NANNI, D. **Dança educação – pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NANNI, D. **Dança educação, princípios métodos e técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- NANNI, D. **Dança educação: pré- escola à universidade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- PEREIRA, S.R.C. Dança na escola: desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento. **Revista Kinesis**, Santa Maria, p.47-70, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/23146>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

PEREIRA, M.L.; HUNGER, D.A.C.F. Limites do ensino de dança na formação do professor de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p.768-780, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/8366/WOS000274226400005.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

RICCI, J. et al. Brincando na educação infantil: a ludicidade no desenvolvimento da criança. **Colloquium Humanarum**, [s.l.], v.10, [s/n]. , p.849-856, 25 out. 2013. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2013.v10.nesp.000532>. Disponível em: <[http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educação/Brincando na Educação Infantil a ludicidade no desenvolvimento da criança.pdf](http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educação/Brincando%20na%20Educação%20Infantil%20a%20ludicidade%20no%20desenvolvimento%20da%20criança.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2017.

ROCHA, M.P. Educação física na educação infantil experiência do estágio supervisionado I na educação infantil em 2010.1. In: III CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Ceará, 2010. **Anais...** Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2463/986>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

TEIXEIRA, H.C.; VOLPINI, M.N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro/SP. p.76-88, 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERDERI, E.B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

WALLON, H. Les mileux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant. **Enfance**, Paris, n.3, v.4, p.287-296, Mai-Oct, 1954.

Av. Benjamim Brasil, 538
Mundubim
Fortaleza/CE
60711-442